

## Desafíos de la extensión universitaria: experiencia de campo con costura creativa

Ana Beatriz Pereira de Andrade <sup>(1)</sup>,  
Marina Ribeiro de Andrade <sup>(2)</sup>,  
Beatriz Pereira Lucchesi <sup>(3)</sup> y  
Adriana Yumi Sato Duarte <sup>(4)</sup>

---

**Resumo:** O presente artigo apresenta um relato de experiência do Laboratório de Design Solidário (LabSol) nas atividades de extensão universitária do curso de Design da Universidade Estadual Paulista (Unesp - Bauru, SP, Brasil). As oficinas de costura colaborativa e criativa foram realizadas na cidade de Jaú (São Paulo, Brasil) em parceria com o Espaço Cultural Amaral Carvalho (ECAC), sendo direcionadas para o público atendido pelo Hospital Amaral Carvalho. A primeira oficina foi realizada em maio de 2024, posteriormente se repetindo quinzenalmente, com encerramento em novembro de 2024. A partir destas vivências, foi possível identificar algumas deficiências e realizar melhorias para que houvesse um maior aproveitamento de todos os envolvidos. Inicialmente, a interação com o público e sua participação ativa nas atividades foram os maiores desafios nas atividades, mas, com o decorrer das oficinas, pudemos entender e incorporar métodos de aproximação. Ao longo das demais oficinas, percebemos que o diálogo também foi necessário para mostrar ao público que as atividades manuais realizadas nas oficinas eram simples de executar e não exigiam conhecimento prévio. Com esses ajustes, foi possível realizar outras oficinas atendendo a diferentes demandas e dessa forma, atingimos nossos objetivos principais, trocando conhecimento a respeito da costura básica manual e da utilização de máquinas de costura e gerando novos produtos artesanais.

**Palavras-chave:** Upcycling - Extensão Universitária - Design Social - Design de Produto

[Resumos em espanhol e inglês e nas páginas 319-320]

---

<sup>(1)</sup> **Ana Beatriz Pereira de Andrade.** Doutora em Psicologia Social (UERJ, 2009), Mestre em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ, 1999), Bacharel em Comunicação Visual (PUC-Rio, 1989). Atualmente é Professora Assistente Doutora no Departamento de Design da Faculdade de Arquitetura, Comunicação e Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FAAC/UNESP).

(2) **Marina Ribeiro de Andrade.** Graduanda do Curso de Design do Produto da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Bauru, São Paulo, Brasil.

(3) **Beatriz Pereira Lucchesi.** Graduanda do Curso de Design Gráfico da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Bauru, São Paulo.

(4) **Adriana Yumi Sato Duarte.** Professora Doutora na Graduação e Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Bacharela em Têxtil e Moda (USP), Mestra e Doutora em Engenharia Mecânica (Unicamp) com período de Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) na Universidade Técnica de Darmstadt, Alemanha.

## Contexto da experiência de campo

A extensão na Universidade se dá pela participação de um professor como coordenador contando com a participação de docentes, alunos na graduação e pós-graduação, visando a aproximação da Universidade com a comunidade, atendendo as demandas da sociedade através da pesquisa e aplicações das melhorias desenvolvidas por meio desta. Neste contexto, o Laboratório de Design Solidário (LabSol) foi fundado no ano de 2007, pelo Professor Doutor Claudio Roberto y Goya e atualmente é coordenado pela Professora Doutora Adriana Yumi Sato Duarte e Professora Doutora Ana Beatriz Pereira de Andrade, contando com seis alunos bolsistas, além de outros alunos voluntários. O LabSol é um projeto de extensão da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) - Câmpus Bauru, localizada no interior de São Paulo, no Brasil e está ligado a Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design (FAAC) no Departamento de Design.

O LabSol tem como missão trabalhar com a participação da comunidade interna e externa, realizando desde o início projetos contando com a participação de docentes e alunos da graduação de Design, fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC).

Com financiamento do Edital “Vamos transformar o mundo – 2023/2024” da PROEC/Unesp, e em parceria com a Receita Federal de Bauru e com o Espaço Cultural Amaral Carvalho (ECAC), local em que ocorreram as ações de campo, o relato de experiência do LabSol aqui apresentado relaciona sustentabilidade e Ecodesign para promover as técnicas de *upcycling*, costura criativa e manualidades para aproveitamento de peças de roupas e tecidos que seriam descartados para pacientes e acompanhantes que frequentam o ECAC. A conexão entre o LabSol e a Receita Federal se deu pela busca na geração de novos usos das peças, diferentemente da incineração dos materiais prevista por lei. A Receita doou

até o momento 200 quilos de peças de vestuário oriundas de operações policiais contra o contrabando e pirataria. Atualmente, o descarte gerado pelo mercado têxtil, e consequentemente da moda, é um dos maiores do mundo, produzindo aproximadamente 170 mil toneladas de resíduos têxteis anualmente, enquanto apenas 20% deste resíduo tem como fim a reciclagem, segundo o SEBRAE (2023). Com isso, a preocupação global cresce à medida que os anos se passam e, desta forma, são programadas e realizadas estratégias para seja possível reduzir os danos ao meio ambiente e aumentar consequentemente a qualidade de vida.

Como forma de possibilitar a redução dos danos ambientais causados pelo descarte incorreto de peças de roupas e promover o reaproveitamento e extensão do ciclo de vida de um produto, o LabSol desenhou propostas de ações sustentáveis e solidárias na Moda e aplicou-as em campo. Assim, os alunos envolvidos no projeto –duas estudantes bolsistas e estudantes voluntários do curso de Design– realizaram experimentações para a descaracterização das peças doadas para seu reuso. A descaracterização das peças é obrigatória, no sentido de preservar ao máximo as peças e retirar elementos visuais que as relacionam com marcas conhecidas (bordados, logos, nomes impressos etc.), fazendo com que, desta forma, ocorra o mínimo descarte de materiais, levando em consideração a abundante de lixo gerada pela indústria da moda não só no Brasil, como no mundo. O reuso está no desenvolvimento de novos produtos artesanais, seja no vestuário, acessórios e decoração, com as peças já descaracterizadas.

O campo do projeto é o Espaço Cultural Amaral Carvalho (ECAC), localizado na cidade de Jaú, no estado de São Paulo. O ECAC, fundação ligada ao Hospital Amaral Carvalho, existe desde fevereiro de 2023 e é coordenado por Rachel Navarro. No ECAC são acolhidos pacientes e acompanhantes, e são oferecidas diversas atividades e espaços para descanso e lazer. O Hospital Amaral Carvalho é referência nacional no tratamento de câncer e transplante de medula óssea, e é no ECAC o local em pacientes e acompanhantes passam longos períodos do dia, aguardando os demais pacientes que estão em tratamento para poderem retornar às suas respectivas cidades com o transporte coletivo, cedido pelas prefeituras.

É neste contexto que as ações extensionistas acontecem; oferecemos atividades para que o tempo de espera do público no ECAC fosse utilizado para o aprendizado de técnicas de costura e manualidades como forma de proporcionar lazer ou até um retorno financeiro, caso as pessoas aplicassem-nas no dia-a-dia, convertendo em renda futuramente.

### **Oficinas de costura criativa: relato de experiência de campo**

O ECAC proporcionou o transporte da equipe do LabSol entre Bauru e Jaú nos dias de oficinas (figura 1), portanto a saída da Unesp acontecia pela manhã e o retorno de Jaú era realizado no período da tarde, com uma duração média de três horas de atividades oferecidas pelos alunos na sede do ECAC ou CAP (Centro de Apoio ao Paciente), pertencente ao Hospital Amaral Carvalho.



**Figura 1.** Equipe do LabSol (acervo pessoal)



**Figura 2.**

Os materiais utilizados para a realização das oficinas foram as peças de roupa apreendidas e cedidas pela Receita Federal e os demais materiais foram levados do LabSol, como máquinas de costura, linhas, agulhas, tesouras, dedais, régua, giz e miçangas, dentre outros materiais decorativos.

A primeira oficina foi realizada na primeira semana de maio de 2024 por alunos do curso de Design, sendo ministrada pela Professora Doutora Adriana Duarte e pelas alunas da graduação Marina Ribeiro de Andrade e Beatriz Pereira Lucchesi, acompanhados também da coordenação do ECAC.

O intuito das oficinas inicialmente era deixar o público livre para criações de costura manual ou com as máquinas de costura, seguindo a demanda individual. Notou-se uma dificuldade de aceitação do roteiro livre pelo público do ECAC, principalmente porque muitas pessoas nunca haviam costurado antes e acreditavam que não iriam conseguir acompanhar a oficina pela falta de prática. Com isso, surgiu a necessidade de realizar uma oficina guiada, com roteiro e finalidades específicas.

Assim, na primeira oficina foram confeccionadas *ecobags*, bolsas de tecido muito utilizadas no cotidiano que são simples de serem executadas, com moldes básicos contendo apenas costuras retas, que não necessitavam de um conhecimento prévio para serem realizadas. Além disso, os alunos estavam à disposição para ensinar e auxiliar nas necessidades do público, buscando repassar os conhecimentos da forma mais intuitiva possível, como mostra a figura 2.

Ao todo foram realizadas cinco oficinas que ocorreram de forma quinzenal e a partir de algumas delas buscamos também executar atividades que pudessem contribuir para as datas comemorativas do ECAC, nas quais ocorrem festas e entretenimentos diferentes dos demais dias. O papel do LabSol foi auxiliar na decoração do local e fazer com que as produções fossem de fato contribuir diretamente com a experiência do público, permitindo sua participação ativa e identificação com os itens gerados a partir das nossas oficinas. Baseados nisso, ocorreram duas oficinas de fuxico, uma técnica de costura simples que utiliza retalhos de tecido cortados em formato circular e costura manual.

Para tanto, foi realizada uma oficina de capacitação em fuxico somente com os integrantes da equipe do LabSol durante a semana anterior a execução da atividade com o público do ECAC. Desta forma foi possível mapear as maiores dificuldades dos estudantes e prepará-los para que a oficina no ECAC ocorresse com maior conhecimento e habilidade, além de possibilitar uma maior destreza para auxiliar o público nas dúvidas apresentadas.

Em todas as oficinas foram utilizadas as peças de roupas cedidas pela Receita Federal de Bauru oriunda de apreensões policiais, já citadas anteriormente, tanto para a capacitação dos alunos quanto nas atividades no ECAC, contribuindo para a descaracterização das peças e dando um novo destino aos tecidos que seriam descartados através da incineração. O fuxico foi a técnica artesanal adotada para criação de peças de decoração da Festa Junina do ECAC. A festa junina, é uma comemoração popular no Brasil cuja principal característica é a participação ativa da comunidade, que promove e contribui com a preservação de sua cultura por meio das tradições regionais que envolvem muitos elementos, tais como religiosidade, comidas, músicas, danças, vestimentas, etc. (Nunes de Franca e Nascimento de Souza, 2021). O fuxico é uma técnica de costura manual muito utilizada por ser de simples confecção, além de ter um baixo custo e promover o aproveitamento total do tecido, pois pode ser feito com retalhos e sobras.

Apesar de ser uma técnica considerada simples, existem outros fatores a serem levados em consideração como, por exemplo, a situação de saúde do paciente ou acompanhante, que por muitas vezes se encontra em um momento delicado precisando de acolhimento, além de um momento de lazer, fazendo por vezes que a produção seja reduzida. Com isso, vimos a necessidade da mesma oficina se estender para além de um dia, para que desta forma fosse concluída a demanda da produção de uma peça decorativa. Assim, foram passadas as instruções aos funcionários do ECAC para continuarem as oficinas e produzirem em maior número os fuxicos.

Com os fuxicos confeccionados nessas oficinas, desenvolvemos uma colcha de fuxicos juntamente com os funcionários e colaboradores do ECAC, além dos pacientes e acompanhantes. A união dos fuxicos foi executada em conjunto, houve o posicionamento, escolha da ordem e das cores, etapas todas realizadas pelas pessoas presentes no espaço, que resultou na colcha retratada anteriormente. Além disso, pudemos participar ativamente da festa, auxiliando os colaboradores nas demandas do dia e trazendo maior proximidade do público com os alunos presentes (figura 3).



Figura 3. Oficina de fuxico e Festa Junina (acervo pessoal)



Figura 4. Oficina de flores de fuxico para a Festa da primavera (acervo pessoal)

Outra data comemorativa em que o LabSol esteve presente e pôde auxiliar antecipadamente na produção de presentes distribuídos foi a Festa da primavera, realizada no dia 24 de setembro de 2024 (figura 4). A festa tem como intuito celebrar a chegada desta estação, levando conhecimentos acerca do assunto em questão. Os preparativos para esta festa se deram com um mês de antecedência, permitindo desta forma a produção de flores a partir da técnica de fuxico –uma evolução do conhecimento e manualidade ensinada por uma das pacientes do ECAC– se desse em mais de um dia, abrangendo um público maior a participar das oficinas, já que não são as mesmas pessoas que frequentam o ambiente semanalmente, por conta dos dias em que o tratamento deve ocorrer.

Para que essas experiências acontecessem, foram levados moldes prontos na maioria das oficinas, sendo assim possível focar no objetivo principal das oficinas: a costura, seja manual ou por meio das máquinas.

Além das oficinas realizadas no ECAC, o LabSol teve participações na Casa Ronald McDonald Jahu, Organização Não Governamental (ONG) fomentada pela rede de *fast food* McDonald's. A ONG pretende oferecer suporte a crianças e adolescentes em tratamento de câncer, proporcionando hospedagem, alimentação, assistência social e atividades recreativas. A partir da demanda de atividades recreativas, a primeira oficina realizada com o público da ONG foi para produzir almofadas que pudessem auxiliar pessoas em tratamento de câncer de mama. As almofadas têm um formato de coração e servem de apoio entre o braço e a mama, a fim de proporcionar maior conforto nesta área que se encontra sensível por conta de cirurgias e procedimentos de tratamento (figuras 5 e 6).



Figura 5. Molde e almofada pronta (acervo pessoal)



Figura 6. Oficina de almofadas (acervo pessoal)



Figura 7. Oficina de Natal (acervo pessoal)

Na segunda visita, o LabSol realizou oficina de costura e decoração acerca da temática de Natal, que gerou a idealização e execução de meias decorativas natalinas (figura 7). Com a demanda, a melhor maneira encontrada pelos envolvidos para realizar a oficina foi fazer uma experimentação entre os alunos ainda na Unesp, reconhecer as dificuldades e desafios ao fazer a peça em questão e melhorar e facilitar as técnicas a serem aplicadas.

Com isso, a realização da oficina ocorreu dentro do previsto, com algumas dificuldades na execução, que já eram esperadas, como dúvidas no manuseio da máquina de costura, formas de combinar tecidos e aplicar as decorações disponíveis. O público recebido pela Casa Ronald e direcionado a nossa oficina foi em sua maior parte composto por mulheres, na maioria das vezes mães ou acompanhantes das crianças e adolescentes recebidos para a hospedagem durante o tratamento.

Por meio destas experiências, foi possível notar que as maiores dificuldades das oficinas foram trazer as pessoas até o ateliê montado no espaço do ECAC e fazer com que participassem ativamente da confecção das peças, pois muitas delas demonstraram receio em utilizar a máquina de costura, principalmente. Além disso, foi necessária a adaptação na forma de convite para as oficinas, levando em consideração o cenário e a situação de vulnerabilidade do público, fazendo com que se sentissem acolhidos e bem-vindos antes e durante os momentos de interação das confecções das peças. Dessa forma, foi possível que os alunos participantes desenvolvessem, além das habilidades manuais para a costura, conhecimento de diferentes realidades e formas de abordar estas narrativas. Com base nisso, nas oficinas seguintes foi possível solucionar as questões pontuadas contando com a ajuda dos funcionários do ECAC para uma maior aproximação do público, além de pré-estabelecer o que seria feito no dia.

Também nos deparamos com um pensamento racional vindo de um pai de uma das pacientes. Ele esperava instruções para cada etapa; ele queria somente executar a tarefa, e não pensar livremente em como fazê-la. Assim, um novo desafio surgiu: como guiar uma pessoa para uma conexão com sua criatividade, quando ela nunca fez isso? Nas oficinas oferecidas ao longo do ano, somente se determina a temática, não há métricas em termos de quantidade, qualidade, criatividade, etc.

Possibilitamos que as pessoas tenham um momento de reflexão e de escolha, desde a cor do tecido, o tamanho, a linha que será usada e até outras decisões que podem expressar a visão de mundo. As três horas de oficina são momentos em que os pacientes e acompanhantes podem se distanciar de certa forma do tratamento de saúde que estão sendo submetidos e se ligarem à arte. Há pessoas que nunca colocaram uma linha na agulha e outras que nos ensinam novas técnicas. Nós não entramos no ambiente como detentores do conhecimento, mas sim como pessoas dispostas a se conectarem com outras pessoas. É um privilégio poder conversar, escutar suas histórias e acompanhá-los em uma parte do processo.

Para a continuidade destas ações, buscaremos montar o próximo cronograma baseado nas experiências adquiridas, para que desta forma o público tenha maior participação, tendo o retorno da universidade, assim como os alunos possam desenvolver ainda mais os conhecimentos adquiridos nas disciplinas contidas na grade curricular de suas graduações.

## Considerações Finais

Os conhecimentos práticos extensionistas adquiridos foram desenvolvidos ao longo dos anos de 2023 e 2024. O ano de 2023 foi de planejamento, desenho do projeto e das ações, organização do espaço que nos receberia, e compra de materiais e equipamentos para apoiar a execução das oficinas. Assim, montamos um ateliê itinerante com máquinas de costura domésticas, manequins e materiais diversos, de modo que o público do ECAC pudesse realizar as atividades de graça e sem necessidade de levar seus próprios materiais. Algumas oficinas-piloto foram implementadas em 2023 para avaliar métodos, técnicas e duração ideais para se produzir um protótipo do começo ao fim. As oficinas práticas tiveram início em maio de 2024, sempre em encontros quinzenais de três horas de duração, com encerramento em dezembro de 2024. Novos conhecimentos foram gerados: desde a consciência do consumo, manutenção e descarte de peças de roupas, passando pelas técnicas de costura, artesanato e manualidades para criação de novos produtos, até a geração de renda pela aplicação destes conhecimentos em produtos vendáveis.

A troca de experiências foi o ponto alto deste projeto; enquanto uma boa parte do público do ECAC nunca havia costurado ou aprendido técnicas como *fuxico* e *upcycling*, os estudantes de Design foram confrontados com a realidade de um público sensível e fragilizado, que não sabia o que era Design ou a importância do conhecimento para seu cotidiano. Além disso, conseguimos implementar dinâmicas diferenciadas de intervenção, com projetos curtos (criação de objetos pequenos, funcionais, decorativos e do cotidiano), interativos e com possibilidade de ter conhecimentos básicos para aqueles que nunca haviam costurado ou de aplicar técnicas em outros produtos para aqueles que já possuíam conhecimento intermediário/avançado da técnica manual. Este projeto gerou diversas publicações em revistas científicas, apresentações em congressos, matérias em jornais da cidade de Bauru e nas redes sociais de todos os parceiros ao longo dos anos de 2023, 2024 e 2025. Reforçamos aqui que o público-alvo do projeto foi de adultos maiores de 18 anos, sendo que ao final das atividades de campo, nos envolvemos com crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer ou com necessidade de transplante de medula óssea, sendo um novo local que iremos implementar o projeto de ateliê itinerante. Assim, ao se pensar a extensão em conjunto com o ensino e a pesquisa –tripé que sustenta a Unesp– nos vimos em um típico projeto de Design: é necessário entender o público, suas demandas e desejos para então executar as atividades práticas, visando criar métodos de abordagem, desenvolvimento de produtos e consciência ambiental.

## Referências

- Espaço Cultura Amaral Carvalho - ECAC (2025). Espaço Amaral Carvalho. Disponível em: <https://www.amaralcarvalho.org.br/espaco-cultural-amaral-carvalho>. Acesso em 20 jan 2025.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2023). Adote práticas para diminuir resíduos na produção de moda. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/>

[PortalSebrae/artigos/adote-praticas-para-diminuir-residuos-na-producao-de-moda.d37cae21e224f410VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://portalsebrae/artigos/adote-praticas-para-diminuir-residuos-na-producao-de-moda.d37cae21e224f410VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em 20 jan 2025.

Nunes de Franca, M.; Nascimento de Souza, R (2021). Festa Junina, tradição representativa da cultura popular no Brasil. EN: A. Bugnone y V. Capasso (Coords.). Cultura, arte y sociedad: Argentina y Brasil: siglos XX y XXI. La Plata : EDULP. (Libros de cátedra. Sociales). En Memoria Académica. Disponible en: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.4754/pm.4754.pdf>

---

**Abstract:** This article presents an experience report from the Solidary Design Laboratory (LabSol) on the university extension activities of the Design course at *Universidade Estadual Paulista* (Unesp - Bauru, SP, Brazil). The collaborative and creative sewing workshops were held in the city of Jaú (São Paulo, Brazil) in partnership with the *Amaral Carvalho Cultural Space* (ECAC), targeting the public served by the *Amaral Carvalho Hospital*. The first workshop was held in May 2024, subsequently repeating every two weeks, with closing in November 2024. From these experiences, it was possible to identify some deficiencies and make improvements so that there was greater use of all involved.

Initially, the interaction with the public and their active participation in the activities were the biggest challenges in the activities, but, with the course of the workshops, we were able to understand and incorporate approximation methods. Throughout the other workshops, we realized that dialogue was also necessary to show the public that the manual activities carried out in the workshops were simple to perform and did not require prior knowledge. With these adjustments, it was possible to hold other workshops meeting different demands and, in this way, we achieved our main objectives, exchanging knowledge about basic manual sewing and the use of sewing machines and generating new handicraft products.

**Key words:** Upcycling - University Extension - Social Design - Product Design

**Resumen:** El presente artículo relata la experiencia del Laboratorio de Diseño Solidario (LabSol) en las actividades de extensión universitaria del curso de Diseño de la Universidad Estadual Paulista (Unesp - Bauru, SP, Brasil). Los talleres de costura colaborativa y creativa se realizaron en la ciudad de Jaú (São Paulo, Brasil) en colaboración con el Espacio Cultural Amaral Carvalho (ECAC), dirigidos al público atendido por el Hospital Amaral Carvalho. El primer taller se realizó en mayo de 2024, repitiéndose quincenalmente, con cierre en noviembre de 2024. A partir de estas experiencias, fue posible identificar algunas deficiencias y realizar mejoras para que hubiera un mayor aprovechamiento de todos los involucrados. Inicialmente, la interacción con el público y su participación activa en las actividades fueron los mayores desafíos, pero, con el transcurso de los talleres, pudimos entender e incorporar métodos de aproximación. A lo largo de los demás talleres, percibimos que el diálogo también fue necesario para mostrar al público que las actividades manuales realizadas en los talleres eran sencillas de ejecutar y no exigían conocimiento previo. Con estos ajustes, fue posible realizar otros talleres atendiendo a diferentes demandas

y de esta forma, alcanzamos nuestros objetivos principales, intercambiando conocimiento acerca de la costura básica manual y de la utilización de máquinas de coser y generando nuevos productos artesanales.

**Palabras clave:** Upcycling - Extensión Universitaria - Diseño Social - Diseño de Producto

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo.]

---